

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO RURAL COM AGROTÓXICOS

HEALTH AND SAFETY IN THE RURAL WORKS WITH PESTICIDES

¹ANDRADE, M.A.; ²PINTO, P.H.M.

^{1e2} Curso de Tecnologia para o Agronegócio - Faculdade de Tecnologia de Ourinhos -Fatec – Ourinhos

RESUMO

O impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana é um problema que tem merecido atenção da comunidade científica em todo o mundo, sobretudo nos países em desenvolvimento. Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados na agricultura para diversas finalidades como: inseticidas, fungicidas, acaricidas, nematicidas, herbicidas, bactericidas, vermífugos. São produtos químicos que quando manuseados de forma inadequada pode gerar problemas ao homem e ao meio ambiente. Analisando essa realidade, desenvolvemos um estudo no Bairro Dourado, localizado em Bernardino de Campos, estado de São Paulo. O objetivo do presente trabalho foi o levantamento de dados sobre a segurança e saúde no manuseio na aplicação de produtos agroquímicos. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de campo com toda a comunidade, onde, cada empresário rural que utilizava agrotóxico respondeu um questionário contendo informações sobre: o sexo; idade; grau de escolaridade; tempo de trabalho, quais os equipamentos de proteção individual utilizados e como eram feitas as lavagens e higienizações, local da lavagem do pulverizador; e destino das embalagens vazias, entre outras perguntas. Os resultados foram expressivos de forma que foi constatada a necessidade de treinamento e orientação para a utilização segura dos produtos e a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Agrotóxicos, meio ambiente, segurança e saúde no trabalho.

ABSTRACT

Environmental and human difficulties caused by pesticides used in agriculture are important health issues worldwide, specially in the developing countries. The pesticides are chemical products used in agriculture for diverse purposes. They are chemicals that when used of inadequate form it can generate problems for the employee and the environment. Analyzing this problem, we develop this work in the Dourado Quarter, located in Bernardino de Campos city of São Paulo. The aim of this work was the data-collecting on the security and health in the handling the application of agronomic products. For this, the community was developed a research of field with all, where, each agricultural businessman who used agrotóxico answered a questionnaire contends information on: sex; age; education, work time, which the used personal protective equipment as were made the washings and cleaning, place of the washing of the spray; e destination of the packages, and others questions. The results were expressive that was evidenced the necessity of training and information for the safe use of the products and environment preservation.

Keywords: Environmental, pesticides, worker's health and safety.

INTRODUÇÃO

Os agrotóxicos são os produtos mais utilizados pelos produtores rurais para controle de doenças e pragas nas lavouras, porém, quando utilizado de forma

inadequada, pode causar danos à saúde do ser humano, e impacta o meio ambiente. A utilização de produtos visando o combate de pragas e doenças presentes na agricultura não é recente. Civilizações antigas usavam enxofre, arsênico e calcário, que destruíam plantações e alimentos armazenados. Também eram utilizadas substâncias orgânicas, como a nicotina extraída do fumo e do *pyrethrum* (Meirelles, 1996).

O intenso desenvolvimento da indústria química a partir da Revolução Industrial determinou o incremento na pesquisa e produção dos produtos agrotóxicos. Sua produção em escala industrial teve início em 1930, intensificando-se a partir de 1940 (Meirelles, 1996).

Segundo a Fundacentro (2002), os agrotóxicos são produtos químicos com grande grau de toxicidade, capaz de contaminar homem através da intoxicação aguda, aquela que apresenta sintomas no ato da aplicação ou crônica, na qual os sintomas predominam depois de dias, meses ou até anos.

A intoxicação crônica é um dos maiores problemas no campo, motivado pelas crenças e costumes no manuseio dos produtos e pela ausência de sintomas, o trabalhador acredita que é resistente ao produto e muitas vezes não toma as medidas necessárias de segurança, como o uso correto do equipamento de proteção individual e, portanto quando chega a apresentar sintomas, a saúde já esta comprometida.

O objetivo deste trabalho foi levantar e avaliar as questões da segurança ocupacional no manuseio e uso de agroquímicos em uma pequena comunidade de produtores rurais em uma cidade do interior do estado de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o levantamento de dados através de entrevistas com os produtores, com aplicação de formulários padrão de coleta de dados pessoais e questões de múltiplas escolhas.

A entrevista de campo foi desenvolvida no bairro Dourado, localizado no município de Bernardino de Campos no estado de São Paulo.

A pesquisa foi realizada durante todo o mês de março a abril de 2010 e foram entrevistadas 50 famílias, somando um número de 48 pessoas que verdadeiramente trabalhavam com produtos classificados como agrotóxicos.

O questionário aplicado continha vinte perguntas, sendo elas dez de múltipla escolha, com alternativas A, B, C e D, cinco questões com alternativa de respostas: sim ou não e, cinco questões discursivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de entrevistados foi de 48 pessoas sendo todos, do sexo masculino. O percentual de distribuição das idades está apresentado na Tabela 1.

A maioria dos entrevistados trabalhava há mais de 10 anos na função de agricultor e, conforme apresentado na Tabela 3, sendo que a maioria utilizavam regularmente agrotóxicos a mais de 10 anos.

Tabela 1. Idade dos trabalhadores pesquisados, envolvidos na aplicação de agrotóxicos

Idade	%
10 a 20 anos	2,1%
21 a 30 anos	12,5%
31 a 40 anos	12,5%
41 a 50 anos	29,2%
51 a 60 anos	27,1%
61 a 70 anos	14,6%
81 a 90 anos	2,1%

Tabela 2. Tempo de trabalho dedicado ao campo

Tempo	Qt	%
1 a 10 anos	3	6,3%
11 a 20 anos	4	8,3%
21 a 30 anos	10	20,8%
31 a 40 anos	10	20,8%
41 a 50 anos	13	27,1%
51 a 60 anos	7	14,6%
61 a 70 anos	0	0,0%
71 a 80 anos	1	2,1%
81 a 90 anos	0	0,0%

Mais de 85% dos trabalhadores nunca receberam nenhum tipo de treinamento ou orientação para o manuseio e a aplicação segura dos produtos utilizados, bem como recomendações para preservação dos recursos naturais.

Tabela 3. Tempo de trabalho envolvendo uso e aplicação de agrotóxicos.

Tempo de uso	Qt	%
1 a 10 anos	13	27,1%
11 a 20 anos	12	25,0%
21 a 30 anos	10	20,8%
31 a 40 anos	8	16,7%
41 a 50 anos	4	8,3%
51 a 60 anos	1	2,1%

Conforme apresentado na Tabela 4, a escolaridade foi outro fator marcante na pesquisa, apenas 16,7% possuíam o ensino fundamental completo e 2,1 % ensino superior completo.

Tabela 4. Grau de escolaridade dos entrevistados.

Grau de escolaridade	%
Ensino fundamental incompleto.	64,6%
Ensino fundamental completo.	16,7%
Ensino médio completo.	16,7%
Ensino superior.	2,1%

Somente 41% receberam algum tipo de treinamento ou orientação, 31% dos entrevistados procuravam especialistas ou outros profissionais para orientação no uso seguro dos produtos aplicados e 65% aplicavam agrotóxicos de uma a duas vezes por semana..

Com relação à leitura de rótulos, fichas técnicas ou receituários agrônômicos, 63% sempre liam e 10 % não compreendiam as recomendações.

Nos aspectos de segurança do trabalho, 9% utilizavam todos os equipamentos de proteção individual recomendados, 15% não utilizavam nenhum equipamento e 19% apenas luva e algum tipo de máscara, 40% citaram o calor como justificativa para a não

utilização dos EPI's, 35% julgavam não necessário, 6% alegaram dificuldades financeiras e 4% alegaram resistência ou a ingestão do leite.

No parâmetro toxicidade dos produtos utilizados, 16% eram classificados como extremamente tóxicos, 18% altamente tóxico, e 32% medianamente tóxico. Apesar dos riscos associados aos produtos utilizados, 85% dos entrevistados afirmaram fumar ou se alimentar durante as aplicações, 62,5% não sabiam o momento de substituir o equipamento de proteção individual, 88% lavavam as roupas utilizadas no trabalho e EPI's junto às roupas da família, 23% lavavam os aplicadores na própria casa.

Sobre a disposição de embalagens vazias, 60% armazenavam na propriedade, 23% devolviam para o fornecedor, 17% queimavam. Apenas 6% armazenavam os produtos, de acordo com as recomendações do rótulo.

A necessidade de informações sobre segurança na aplicação foram citadas por 89,6% dos entrevistados, pois somente 29,2% afirmaram ter recebido alguma informação técnica do vendedor ou fornecedor dos produtos utilizados.

CONCLUSÃO

A agricultura brasileira se desenvolve em um cenário econômico, social, ideológico e cultural caracterizado pela intensa concentração fundiária, pelo ganho de produtividade, pela incorporação de tecnologias com grande impacto sobre a saúde humana e ambiental e pelo crescimento das exportações e do agronegócio.

Os resultados do presente trabalho se mostraram semelhantes a outros trabalhos encontrados em literaturas especializadas onde, os trabalhadores se expõem aos agrotóxicos com pouca ou nenhuma informação sobre as questões de segurança e saúde e, outra parcela embora tenha recebido informações, as negligenciam.

A avaliação desses dados frente aos indicadores socioeconômicos e de utilização de agrotóxicos, destaca a importância do nível de informação recebido sobre a prevalência das intoxicações e acidentes envolvendo atividades com agrotóxicos.

REFERÊNCIAS

FUNDACENTRO. **Cartilha do trabalhador: prevenção de acidentes no uso de agrotóxicos**. São Paulo, 2002, 14p.

MEIRELLES, L.C. 1996. **Controle de agrotóxicos: estudo de caso do Estado do Rio de Janeiro, 1985/1995**. Dissertação de mestrado. Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.